

## XXII

## A REVOLUÇÃO FRANCESA

*A França do seculo XVIII*

A independencia americana acendera o mais vivo entusiasmo no animo dos franceses, humilhados pelas mais prementes dificuldades, depois do extravagante reinado de Luiz XV.

O luxo desenfreado e os abusos do clero e da nobreza em proporções espantosas, haviam ambientado todas as idéias livres e generosas dos enciclopedistas e dos filósofos no coração torturado do povo. A situação das classes proletarias e dos lavradores caracterizava-se pela mais hedionda miseria. Os impostos aniquilavam todos os centros de produção, salientando-se que os nobres e os padres encontravam-se isentos desses deveres. Desde 1614, não mais se haviam reunido os Estados Gerais, fortalecendo-se, cada vez mais, o absolutismo monárquico.

De nada valera o esforço de Luiz XVI convidando os espíritos mais práticos e eminentes, para colaborar na sua administração, como Turgot e Malesherbes. O bondoso monarca, que tudo fazia para reerguer a realeza de sua queda lamentável, em face dos excessos do seu predecessor no trono, mal sabia, na sua pouca experiência dos homens e da vida, que uma era-nova começava para

o mundo político do Ocidente, com transformações dolorosas que exigiriam a sua própria vida.

Reunidos, em maio de 1789, os Estados Gerais, em Paris, observam-se os maiores desentendimentos entre os seus membros, não obstante a boa vontade e a cooperação de Necker, em nome do rei. Transformada a reunião em Assembléia Constituinte, precedida de numerosos incidentes, inicia-se a revolução instigada pela palavra de Mirabeau.

*Epoca de sombras.*

Derrubada a Bastilha em 14 de julho de 1789 e após a célebre declaração de direitos do homem, uma série de reformas se verifica em todos os departamentos da vida social e política francesa.

Aquelas renovações, todavia, preludiavam os mais dolorosos acontecimentos. Famílias numerosas aproveitavam a trégua, buscando o acolhimento de países vizinhos, e o próprio Luiz XVI tentou atravessar a fronteira, sendo preso em Varennes e conduzido novamente a Paris.

Um mundo de sombras invadia as consciências da França generosa, chamada, naquela época, pelo plano espiritual, ao cumprimento de uma sagrada missão junto à humanidade sofredora. Cedia-lhe tão somente aproveitar as conquistas inglesas, no sentido de quebrar o cetro de absolutismo da realeza, organizando um novo processo administrativo na renovação dos organismos políticos do orbe, de acordo com as lições generosas e sábias dos seus filósofos e pensadores.

Todavia, se alguns espíritos se encontravam preparados para a jornada heroica daquele fim de século, muitas outras personalidades, infelizmente, espreitavam na treva o momento psicológico para saciar a sua sede de sangue e de poder. Foi assim que, depois de muitas figuras notáveis do princípio da revolução, surgiram espíritos tenebrosos como Robespierre e Marat. A volúpia da

vitoria generalizou uma forte embriaguez de morticinio no animo das massas, conduzindo-as aos mais nefastos acontecimentos.

*Contra os excessos da revolução.*

A revolução francesa, desse modo, foi combatida imediatamente pelas outras nacionalidades da Europa, que, sob a orientação de Pitt, ministro da Inglaterra, sustentaram contra ela, e por largos anos, uma luta de morte.

A Convenção Nacional, apesar das garantias que a constituição de 1791 oferecia á pessoa do rei, decretou a sua morte na guilhotina, verificando-se a sua execução em 21 de janeiro de 1793, no local da atual Praça da Concordia. Em vão, tenta Luiz XVI explicar a sua inocencia, ao povo de Paris, antes que o carrasco lhe decepasse a cabeça. As palavras mais sinceras afluem-lhe aos labios, suplicando a atenção de seus súditos, numa onda de lagrimas e de sentimentos que lhe borborinhavam no coração, não obstante a sua calma aparente. Renovam-se as ordens aos guardas do cadafalso e rufam os tambores, com estrépido, abafando as suas afirmativas.

A França atraía para si as mais dolorosas provações coletivas, nessa torrente de desatinos. Com a influencia inglesa, organiza-se a primeira coligação europeia contra o nobre país.

Mas, não somente nos gabinetes administrativos da Europa se processavam providencias reparadoras. Tambem no mundo espiritual reunem-se os genios da latinidade, sob a benção de Jesus, implorando a sua proteção e misericordia para a grande nação transviada. Aquela que fôra a corajosa e singela filha de Domremy, volta ao ambiente da sua antiga patria, á frente de grandes exercitos de espíritos consoladores, confortando as almas aflijitas e aclarando novos caminhos. Numerosas caravanas de sérbes flagelados, fóra do carcere material, são por ela

conduzidos ás plagas da America, para as reencarnações regeneradoras, de paz e de liberdade.

*O periodo do Terror.*

A lei das compensações é uma das maiores e mais vivas realidades do universo. Sob as suas disposições sábias e justas, a cidade de París teria de ser, ainda por muito tempo, o teatro de tragicos acontecimentos. Foi desse modo que se instalou o hediondo tribunal revolucionario e a chamada junta de salvação pública, com os mais sinistros espetaculos do patibulo. A conciencia da França se viu subjugada por espessas trevas. A tirania de Robespierre ordenou a matança de numerosos companheiros e de muitos homens honestos e dignos. Em vão, Carlota Corday havia procurado atenuar os excessos dos assassinos entregando-se aos desvarios do crime, na residencia de Marat, com o proposito de restituir a liberdade ao povo de sua terra e expiando o seu ato extremo com a propria vida. Ocasões houve em que subiram ao cadafalso mais de vinte pessoas por dia, mas Robespierre e seus partidarios não tardaram muito a subir igualmente os degraus do patibulo, em face da reação das massas anonimas e sofredoras.

*A Constituição.*

Depois de grandes lutas com o domínio das sombras, conseguem os genios da França inspirar aos seus homens públicos a Constituição de 1795. Os poderes legislativos ficavam entregues ao "Conselho dos quinhentos" e ao "Conselho dos anciãos", ficando o poder executivo confiado a um Diretorio composto de cinco membros.

Estabelece-se, dessa forma, uma trégua de paz, aproveitada na reconstrução de obras notaveis do pensamento.

Os centros militares lutavam contra os propositos de invasão de outras potencias européias, cujos tronos se sentiam ameaçados, na sua estabilidade, em face do advento das novas idéias do liberalismo, e os politicos se entregavam a uma vasta operosidade de edificação, coroando-se esse esfôrço com as mais nobres realizações.

Contudo, a França, depois dos seus desvarios de liberdade, estava ameaçada de invasão e desmembramento. Povos existem, porém, que se fazem credores da assistencia do Alto, no cumprimento de suas elevadas obrigações junto de outras coletividades do planeta e foi assim, que, com atribuições de missionario, foi Napoleão Bonaparte, filho de uma obscura familia da Córsega, chamado ás culminâncias do poder.

*Napoleão Bonaparte.*

O humilde soldado corsos, destinado a uma grande tarefa na organização social do seculo XIX, não soube compreender o significado da sua grandiosa missão. Bastaram as vitorias de Arcole e de Rivoli, com a paz de Campo-Formio, em 1797, para que a vaidade e a ambição lhe ensombrassem o pensamento.

A expedição ao Egito, muito antes de Waterloo, sinalava para o mundo espiritual a pouca eficacia do seu esfôrço, considerado o espírito de orgulho e de imperialismo que predominou nas suas energias transformadoras. Assediado pelo sonho de domínio absoluto, Napoleão foi uma espécie de Mehomet transviado da França do liberalismo. Assim como o profeta do Islam pouco se aproximara do Evangelho, que a sua ação deveria servir, também as atividades de Napoleão pouco se aproximaram das idéias generosas que haviam conduzido o povo francês à revolução. A sua historia está igualmente cheia de traços brilhantes e escuros, demonstrando que a sua per-

sonalidade de general esteve sempre oscilando entre as fôrças do mal e do bem. Com as suas vitorias, garantia-se a integridade do solo francês, mas espalhava-se a miseria e a ruina no seio dos outros povos. No cumprimento da sua tarefa, organizava-se o Código Civil, estabelecendo as mais belas fórmulas do direito, mas difundiam-se a pilhagem e o insulto á sagrada emancipação de outros, com o movimento de seus exercitos na absorção e anexação de vários povos.

Sua fronte de soldado pode estar laureada para o mundo, de tradições gloriosas e verdade é que ele foi um missionário do Alto, embora traído em suas próprias fôrças; mas, no Além, seu coração entendeu melhor a amplitude das suas obras, considerando providencial a pouca piedade da Inglaterra que o exiliou em S. Helena, após o seu pedido de amparo e proteção. Santa Helena representou para o seu espírito o prólogo das mais dolorosas e mais tristes meditações, na vida do Infinito.

*Allan Kardec.*

A ação de Bonaparte invadindo as searas alheias com o seu movimento de transformação e de conquistas, fugindo á sua finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar energicas providencias contra o seu despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas doces promessas.

Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos genios tutelares dos povos terrestres. Assembléias generosas se reunem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais proximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora e, dois meses antes da Napoleão Bona-

parte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroa-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardee, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometida ao mundo pela misericordia de Jesus Cristo.

## XXIII

## O SÉCULO XIX

*Depois da revolução.*

Afastado Napoleão dos movimentos políticos da Europa, adotam-se no Congresso de Viena, em 1815, as mais vastas providências para o ressurgimento dos povos europeus.

A diplomacia realiza memoráveis feitos, aproveitando as dolorosas experiências daqueles anos de extermínio e de revolução.

Luiz XVIII, conde de Provença, irmão de Luiz XVI, é chamado ao trono francês, restabelecendo-se naquela mesma época antigas dinastias. Também a igreja é contemplada no grande inventário, restituindo-se-lhe os Estados onde fundara o seu reino perecível.

Um sopro de paz reanima aquelas coletividades, esgotadas na luta fratricida, ensejando a intervenção indireta das forças invisíveis, na reconstrução do patrimônio dos grandes povos.

Muitas reformas, porém, se haviam verificado após os movimentos sanginosos iniciados em 89. Mórmente na França, semelhantes renovações foram as mais vastas e numerosas. Além de se beneficiar o governo de Luiz XVIII com as imitações do sistema inglês, vários prin-